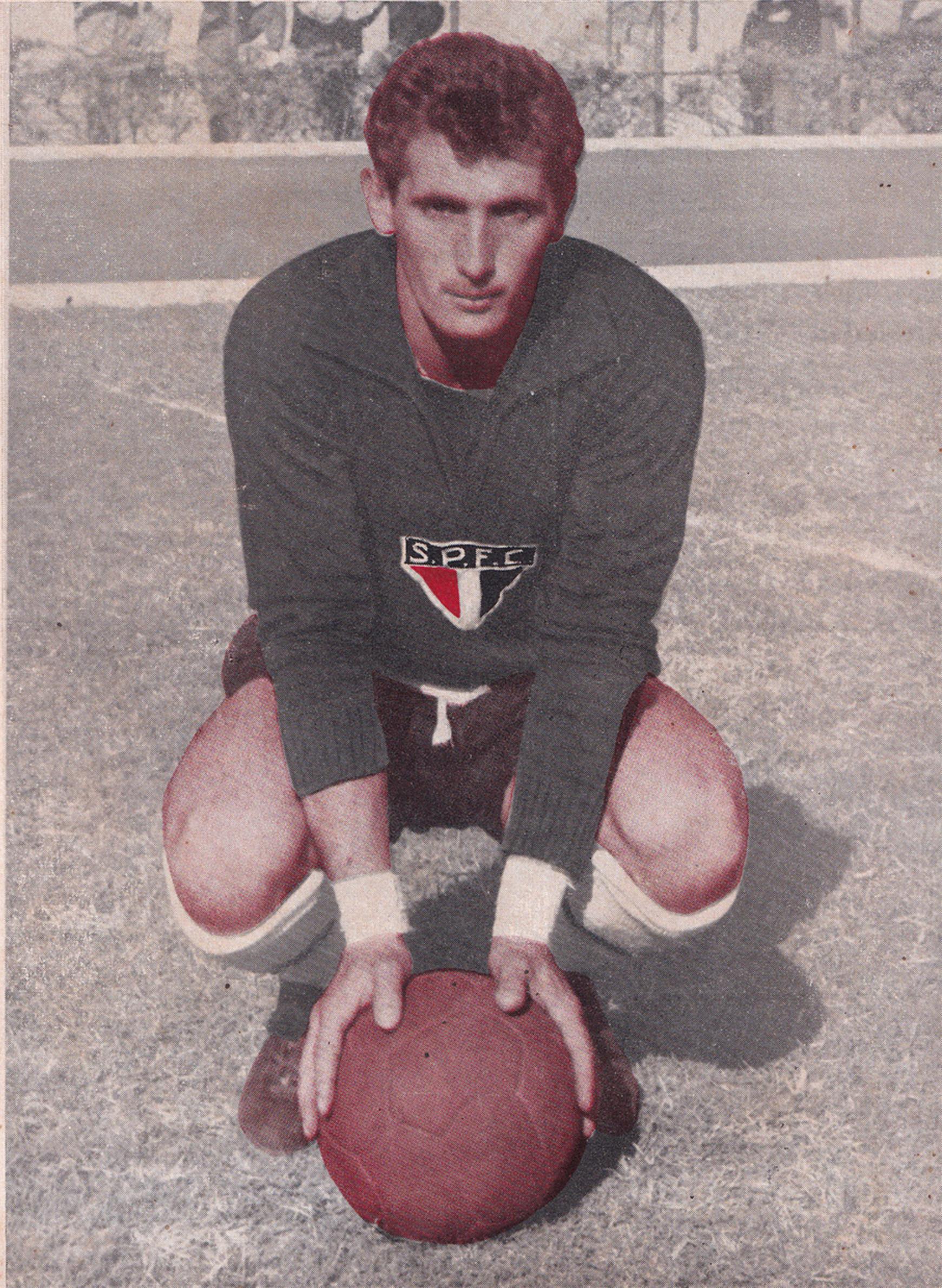




TRICOLOR

N.º 57

CR. \$ 5,00





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a tôdas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... É um bomboio, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em tôrno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuizo da economia nacional

Exigir ANTARCTICA

é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

Órgão de São Paulo Futebol Clube,
sob os auspícios dos Departamentos
Social e de Propaganda.

DIREÇÃO:

JULIO BRISOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167

N.º 57 — AGOSTO — 1957.

CAPA

Waldemar Chiarelli.

Veio do Juvenil. É prata de casa, embora tenha iniciado sua carreira no S. Bento de S. Caetano. Sua biografia, na página 18 desta revista.

Impossível contentar a todos

Escreveu Moura Cavalcanti.

Não é de hoje a luta sustentada pelos diretores do Departamento de Futebol do S. Paulo, no empenho de formar uma equipe profissional, à altura do prestígio tradicional do Clube.

Teve o Tricolor o seu "tempo áureo", chegando a dois bi-campeonatos, com a interrupção de apenas um certame: 45 46; 48 49. Então, sua equipe tinha uma consistência de aço, homogênea, segura, inquebrantável. Entrava em campo com a sobranceira dos fortes e ousava, até, limitar as vitórias, ao sabor de suas filigranas, no espetáculo dos dribles e fintas, para gozo das platéias.

Perdido, porém, o tri-campeonato de 50 (sabe Deus por que motivos), o time "adoeceu", se anemizou e foi perdendo aquêle élan de rei das canchas, até o desacerto geral, com apenas algumas apresentações de gala, a justificar o adágio, segundo o qual, "quem foi rei é sempre majestade".

Foi vice-campeão várias vezes, e se sagrou campeão em 53, após um trabalho afanoso no terreno da direção técnica. Mas a verdade é que ainda usufruía das reservas que lhe corriam nas artérias, vindas do tempo das "vacas gordas"...

Havemos, porém, de reconhecer que a Diretoria não tem poupado esforços para levantar sua equipe.

A conselho da experiência, ouvidos atentos aos problemas financeiros do Clube, máxime em vista da ingente empreitada da construção do Estádio "Cícero Pompeu de Toledo" e, vamos ser claros, também em vista da grita generalizada no seio das torcidas, da massa pagante e frequentadora das praças esportivas, o S. Paulo adotou a política da compressão de despesas na contratação de craques, na respectiva fôlha de pagamento, à luz de um critério de justiça, e, não, de esbanjamento de seus recursos, limitados êstes por um orçamento traçado a lápis e muito bem ajuizado.

A atitude do Clube foi recebida com aplausos gerais, com apenas algumas notas dissonantes, verdadeiras "falsas" na harmonia das opiniões, sombras que serviam, até, para realçar a beleza do painel.

Então, o S. Paulo estava, e está certo: renovação dos quadros de futebol; regime de economia sensata; construção de seu estádio!...

Um grande programa, inegavelmente. E, dentro dêle, tem agido a Diretoria: pela primeira vez na história do Clube, houve saldo em seu orçamento (1956); a equipe de futebol está composta de muita gente nova; "os cobras" perderam o ve-

meno; do celeiro do Interior têm vindo atletas escolhidos a dedo, como era e é desejo de todos os esportistas patriotas; a construção do estádio não foi interrompida... Tudo, O.K...

Per que, então, êsses descontentamentos cujo sôpro quente tem chegado até nós, em cartas repletas de queixumes e até de diatribes?

Porque o time não se tem apresentado cem por cento vitorioso? Calma, meus amigos, e vamos esperar.

Nossa Diretoria, a Diretoria do Clube, não descansa, e quer sempre acertar, embora saiba que é impossível contentar a todos.

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul America Ltda.

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 787

SÃO PAULO

**COOPERE COM TRICOLOR,
ANUNCIANDO EM SUAS PÁGINAS**

Nome — TOUCH AND GO — Original

A BELA E O GATO

(Filme inglês)

EM AVANT-PREMIÈRE, NO

CINE JUSSARA

EM PROL DAS OBRAS DO

S. PAULO FUTEBOL CLUBE.

22 HORAS — 27 DE SETEMBRO — 22 HORAS

CONVITES NA SÉDE DO TRICOLOR: Av. Ipiranga, 1267 - 11.º-13.º

TELEFONES: 34-8167-8-9

A MARCHA DO CAMPEONATO

TURNO DE CLASSIFICAÇÃO

Não vai bem nosso Clube, nesta fase de classificação, do Campeonato Paulista.

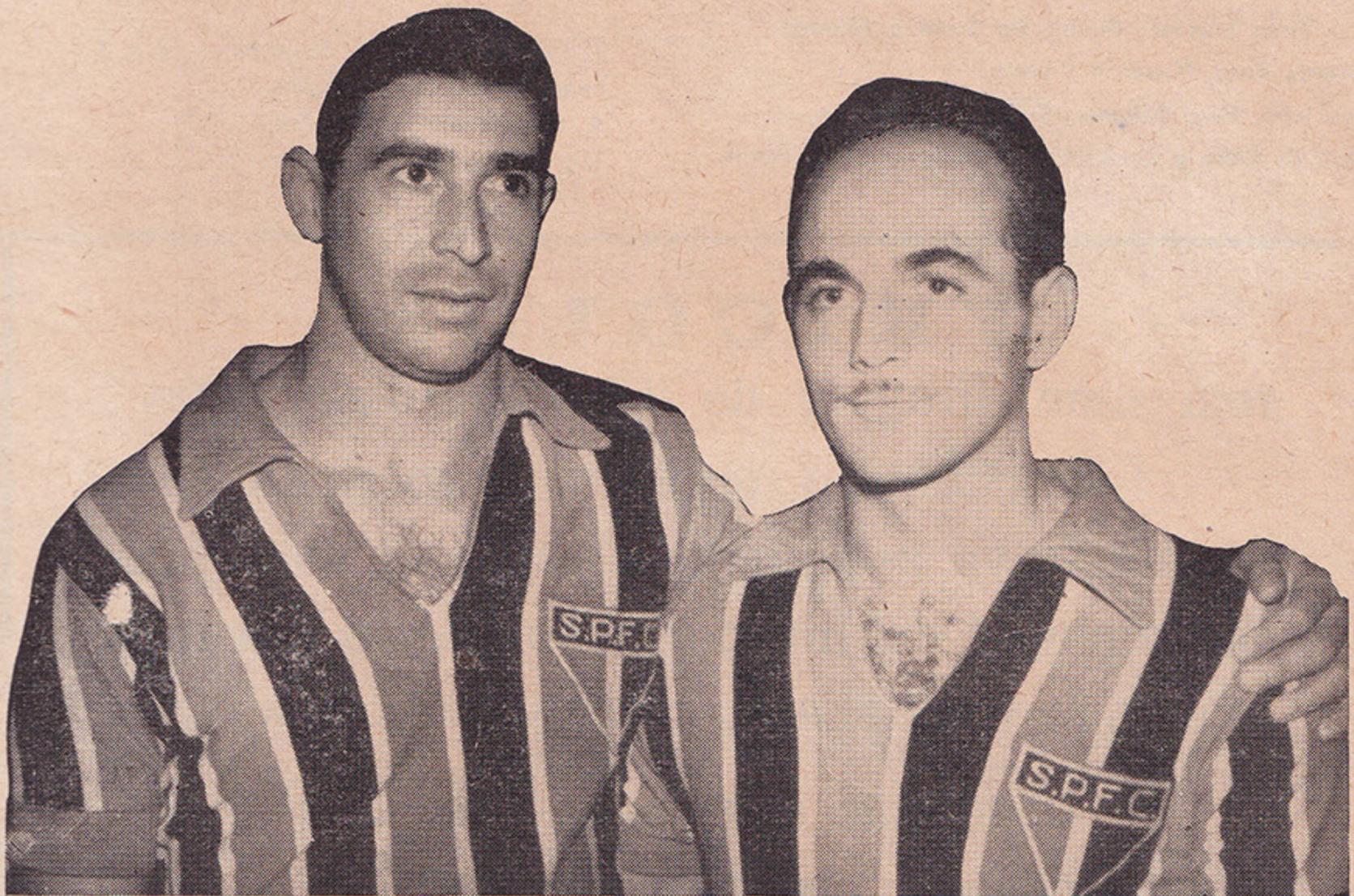
Começou perdendo a primeira partida. Depois, ganhou três, muito bem ganhas, para, em seguida, diminuir de produção, numa série já longa de empates e derrotas. Então, a derrota frente ao Juvêntus e ao Coríntians por 1 a 2 foi de desapontar a torcida... A última, principalmente, foi uma decepção! Precisávamos ganhar do Alvi-negro e, para isto, foi preparada a equipe que entrou na cancha com sua fôrça maior.

O jôgo foi equilibrado, havendo domínio de parte a parte, e o melhor resultado seria o empate. Mas apareceu o goal n.º 2 para o Coríntians, e o Tricolor não foi capaz de fazer o seu. Assim, perdeu a partida e os dois pontos na tabela.

Não se pode, absolutamente, afirmar que o Coríntians jogou melhor. Ambos os times atuaram bem, com excelente movimentação. O triunfo, porém, sorriu para o Parque São Jorge, que continua, até esta data, liderando o turno de classificação.

Depois, virá o Campeonato pròpriamente dito. Então, iremos "começar tudo de novo" e esperamos que nosso Clube esteja em condições para melhores apresentações, contentando sua enorme torcida e colhendo grandes e convincentes vitórias. Vamos torcer para que isto aconteça. Do contrário, continuaremos "a sofrer", com os olhos fitos num futuro que nunca chega...

Damos, a seguir, o resumo técnico das partidas disputadas no mês de agosto:



Mauro e Dino se entendem muito bem...

S. Paulo X E. C. VX de Nov. de Jaú — 1 a 1.
Estadio do Pacaembu, 1.º de agosto, à noite.

Nossa equipe: Waldemar, Clélio e De Sordi;
Antônio Rosa, Victor e Osvaldo Riberto;
Maurinho, Ney, Walter, Dino e Canhoteiro.
Goals de Clélio (contra) e Ney. Juiz: Adino Paschiero.

—) (—

S. Paulo X S. E. Palmeiras — 0 a 0.
Pacaembu, 4 de agosto, à tarde.

Nossa equipe: Paulo, Clélio e De Sordi;
Antônio Rosa, Victor e Riberto;
Maurinho, Ney, Walter, Canhoteiro e Baltasar.
Juiz: João Rodrigues.

—) (—

S. Paulo X Nacional A. Clube — 0 a 0.
Pacaembu, 7 de agosto, à noite.

Nosso time: Paulo, De Sordi e Mauro;
Antônio Rosa, Victor e Riberto;
Maurinho, Ney, Walter, Celso e Canhoteiro. Juiz:
E. Safadi.

—) (—

S. Paulo X Jabaquara Atlético Clube — 2 a 0.
Pacaembu, 11 de agosto, à tarde.

Time tricolor: Paulo, De Sordi e Mauro;
Antônio Rosa, Victor e Riberto;
Maurinho, Ney, Baltasar, Celso e Canhoteiro.
Goals de Celso e Canhoteiro. Árbitro — S. W. Glans.

S. Paulo X A. Ferroviária de Araquara — 1 a 1.
Pacaembu, 15 de agosto, à noite.

O mesmo time anterior, com Waldemar na meta.
Goal de Walter Silva. Juiz — João Rodrigues.

—) (—

S. Paulo X C. A. Juvêntus — 1 a 2.
Pacaembu, 18 de agosto, à tarde.

O mesmo time do jogo anterior, com Maneca
na meia-direita.
Goals de Edécio para o Juvêntus e de Ney para nós.
Arbitro — Mário Nogueira.

—) (—

São Paulo x S. C. Corinthians Paulista - 1 a 2.
Pacaembu, à tarde. 25 de agosto.

Nossa equipe: Paulo, De Sordi e Mauro; Ademar,
Victor e Riberto; Maurinho, Ney, Gino, Dino e Ca-
nhoteiro. Goal de Gino. Juiz: João Rodrigues.

—) (—

São Paulo x Guaraní Futebol Clube - 4 a 2.
Pacaembu. 28 de agosto, à tarde.
A mesma equipe que jogou frente ao Corinthians.
Goals de Ney, Riberto, Gino e Canhoteiro.
Juiz: Catão Montez Júnior.

—) (—

S. Paulo x A. A. P. Santista — 2 a 1.
Pacaembu, 31-8, à tarde.
A mesma equipe anterior.
Goals de Canhoteiro e Ney.

TRICOLOR

tem uma tiragem de 15.000 exemplares.!

Êste número tende a crescer, ao pas-
so que se vá avultando a remessa para nos-
sos agentes do Interior, bem como a venda
avulsa na Capital e o montante das assinaturas.

Logo, não será favor, mas bom
negócio, anunciar em Tricolor!

A Coluna Mestra da Prosperidade Tricolor

Fala-se demais sôbre a segurança estrutural do S. Paulo F.C., cuja vida se tem desenrolado na escala ascendente do mais extraordinário progresso.

Veio da modesta mansão da Floresta, de que herdou fortes esteios de esportividade e dedicação, para continuar na senha da dignidade, agigantando-se, cada dia, no cenário desportivo da Pátria, até a magnitude atual.

Hoje, colhidos louros a granel, o S. Paulo se empenha na edificação do mais completo estádio do Brasil, só inferior, em dimensão, ao Maracanã, obra de cunho federal, onde os recursos são ilimitados.

Assim, o S. Paulo é, hoje, uma agremiação milionária em sua base econômica, subindo a centenas de milhões o seu admirável patrimônio.

É preciso, porém, se proclame que esta riqueza não caiu do céu, em tarde de bonança e luz. Surgiu do acêrto de uma administração ininterrupta, que já vai para os 10 anos... Surgiu da dedicação sem par de um esportista modelar, que tem o "tacto do leme e do leque", porque é govêrno e é fidalguia, pois sabe comandar e aliciar amigos, na prática de uma esportividade que edifica e até comove.

Trata-se, já se adivinha, de Cícero Pompeu de Toledo, o maior, o mais eficiente dos presidentes de diretoria que possuiu o Tricolor, até os nossos dias, e, quiçá, futuro a dentro.

Graças a êle, à sua coragem de bandeirante, se deve a construção do Estádio do Jardim Leoncr.

É certo que a obra não é sômente de S. Sia., mas é êle o providencial coordenador das fôrças vivas que animam a alma tricolor.

Temos que confessar esta verdade: sem a arrebatadora ousadia de Cícero Pompeu de Toledo, não seria nesta geração que o Clube se meteria na grande empreitada que é, hoje, sua glória e o fundamento de suas mais ardorosas esperanças.



Écos da Reunião Social de Agosto

Presente o Governador, Gal. J. Porphyrio da Paz. Discutidos vários temas da vida tricolor, com a ativa participação da assistência. Trazidos ao plenário problemas de alto alcance e de palpitante atualidade por dois velhos são-paulinos. Uma sessão verdadeiramente histórica.

Com a honrosa e, sobretudo, amigável presença do General José Porphyrio da Paz, vice-governador do Estado, em exercício, realizou-se, na noite do dia 5 de agosto, a já tradicional reunião dos associados tricolores, sob a presidência do seu idealizador, Sr. Manoel R. Paes de Almeida.

Foi nos salões da Soc. Sul-Rio-Grandense, que vêm sendo gentilmente cedidos para tal fim, cada mês.

O comparecimento foi regular, notando-se a presença de duas centenas de associados e muitos conselheiros.

O sr. presidente, Cícero Pompeu de Toledo, ali estava, como o dr. Octávio Braga, secretário da Diretoria. A mesa ficou repleta, sentando-se, ao lado do presidente da



sessão, o General Porphyrio, acompanhado de seu ajudante de ordens, te. Ademar Gomes.

Antes da entrada em recinto do Gal. Governador, o sr. Manoel Raimundo fez detalhada exposição dos atuais pro-

blemas do Departamento de Futebol, desde o estado físico e técnico dos atletas, até a renovação dos contratos e as novas contratações, dando pleno e cabal conhecimento dos seus esforços e iniciativas para colocar





em ordem a equipe de futebol profissional.

Em certa altura, disse S. Sia. que era preciso um pouco mais de otimismo, diante do pouco rendimento do time, pois

êste, só uma vez, jogou completo, isto é. com os titulares todos: foi contra o Vasco da Gama, no Rio, e o venceu por 3 a 0. Daí para cá, tem sido uma série tão grande de

luxações, de distensões musculares e de contusões, em geral, que nunca mais pôde a equipe atuar em sua plena formação.

O mesmo se leve em



conta e a crédito do sr. Bela Guttmann, cujo trabalho vem sendo prejudicado visivelmente, pois não tem contato com elementos em forma para demonstrar a eficiência de seu método.

Um pouco mais de tempo, portanto, é necessário para se poder aquilatar, com justiça, o valor ou não do treinador. Nada de juízo apressados, foi o conselho ou a recomendação do sr. Manoel Raymundo.

Depois da longa explanação do presidente da sessão, foi deixada livre a palavra. Então, o sr. Sebastião Schiffini, velho associado tricolor, que vem desde os tempos do S. Paulo da Floresta, levantou-se para agitar uma questão melindrosa: a do preconceito de raça. Começou dizendo ter sabido que ainda existe, no Clube, o velho ranço do preconceito de côr, proibindo aos negros ou simplesmente escuros o ingresso no corpo social, a frequência à séde, etc.

O tema chocou, de logo, a assistência, pelo desmentido claro ali patente: tanto o orador, como diversos assistentes, eram escuros e alguns, negros.

Assim mesmo, o sr. presidente da Mesa deu a mais fraternal atenção ao assunto, respondendo com o fato de contar o S. Paulo com centenas de associados pretos, com vários jogadores e até com conselheiros prestimosos e dedicados, de côr.

Logo, não havia motivos para a questão em tela, assunto inteiramente superado no S. Paulo, de há muito.

O dr. Brasil Vita, confirmando as palavras do presidente, repetiu os argumentos de repulsa à velha tese trazida a plenário, falando, com o vigor e a dialética que lhe são peculiares, da superioridade do S. Paulo e de sua mentalidade, jamais dando querida a práticas injustificáveis, como a do racismo, entre nós, terra onde se mesclavam os sangues, numa admirável confraternização de tôdas as raças do Mundo.

Outro associado, cujo nome nos escapou anotar, levantou o tema das contratações de jogadores, e foi devidamente esclarecido nas dúvidas que expôs.

Neste momento, entrou o Gal. Porphyrio

acompanhado por alguns diretores, sendo recebido por calorosa salva de palmas.

Saudado pelo sr. Manoel Raymundo, o Gal. Governador usou da palavra, em longa rememoração de sua vida de são-paulino da velha guarda, tendo apresentado vários recibos, verdadeiramente históricos, de seu *curriculum vitae*, no S. Paulo. Falou das lutas primitivas que teve de sustentar e sofrer, ao lado de velhos companheiros, dos quais alguns estavam presentes. Disse de sua confiança absoluta nos destinos do Tricolor, porque o vem acompanhando desde os primeiros vagidos, desde a primeira hora de existência do Clube da Fé.

Foi uma oração singela e encantadora, no que teve de franqueza, de intimidade, nascida do coração.

Numa palavra, dentre tôdas as reuniões, esta tem a prioridade, pelo valor que lhe deu a presença do Gal. Porphyrio da Paz, que, naqueles dias, estava no alto exercício da governança do Estado.

CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

RUA MIGUEL COUTO, 44

FONES: 33-9036 e 35-8952

C. POSTAL 6006

S. PAULO

NOTÍCIAS DA BAHIA

NUM REENCONTRO AMIGO

Foi de surpresa. Estávamos a fazer a reportagem da reunião dos associados do Clube, quando ouvimos o chamado: o dr. Tormin quer falar.

Um abraço, e a conversa começou assim:

— Por aqui, doutor?

— Fugi um pouco da Bahia, para rever os amigos.

— Está mesmo integrado na Boa Terra?

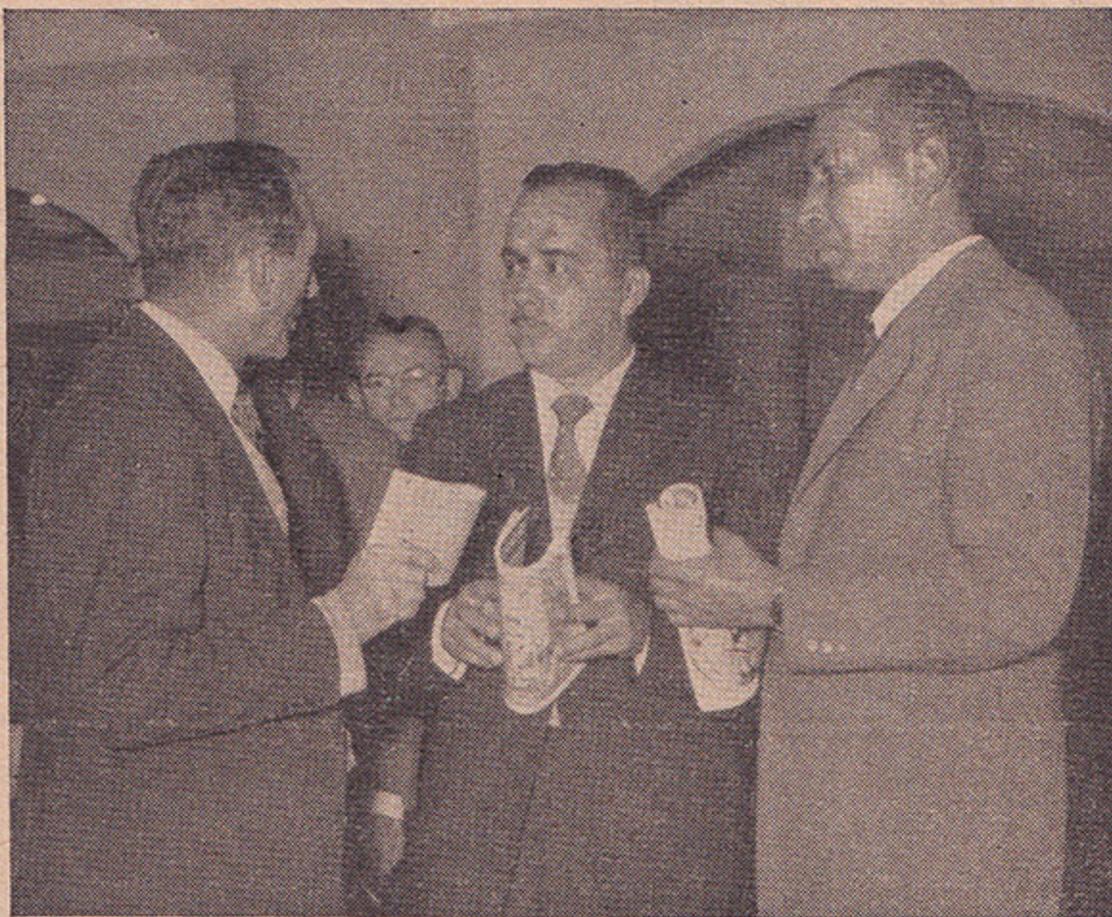
— Até a medula. Aquilo é coisa muito boa, e a gente não pode resistir, nem consegue querer fazê-lo. A Bahia é extraordinária de beleza natural, como de encantamento artístico. A cidade se renova, cada dia, apesar de conservar a velhice de seus monumentos históricos, que têm a "eterna mocidade da própria Arte". Esta não envelhece, como sabe. É a expressão da Beleza Eterna. E o Eterno independe do Tempo...

— Sim. Seu entusiasmo é contagiante e tem o acento perfeito da convicção. Já nos parece mais bahiano que paulista.

— Sinto-me um doublé, aqui ou lá. Aqui, um bahiano em São Paulo; lá, um paulista na Bahia. E isto me faz amar uma e outra terra, com igual afeto.

— E a vida esportiva, em Salvador?

— Temos grandes clubes, de vida social e esportiva intensa. o Yacht Club é um modelo de organização,



O dr. Othelo Tormim é o do centro.

como o Clube Bahiano de Tênis.

— E o seu clube, ali?

— Ora, o Tricolor, o S. C. Bahia. Quem gosta das 3 côres aqui, não pode fugir da tricromia, alhures. O veneno gostoso não deixa a alma da gente, jamais.

— O futebol bahiano tem progredido, não tem?

— Muito. O constante contacto com as equipes cá do Sul, onde o futebol já amadureceu, bem como com o futebol estrangeiro, deu grande impulso ao futebol da Terra do Senhor do Bonfim. Não tem acompanhado o noticiário esportivo de lá?

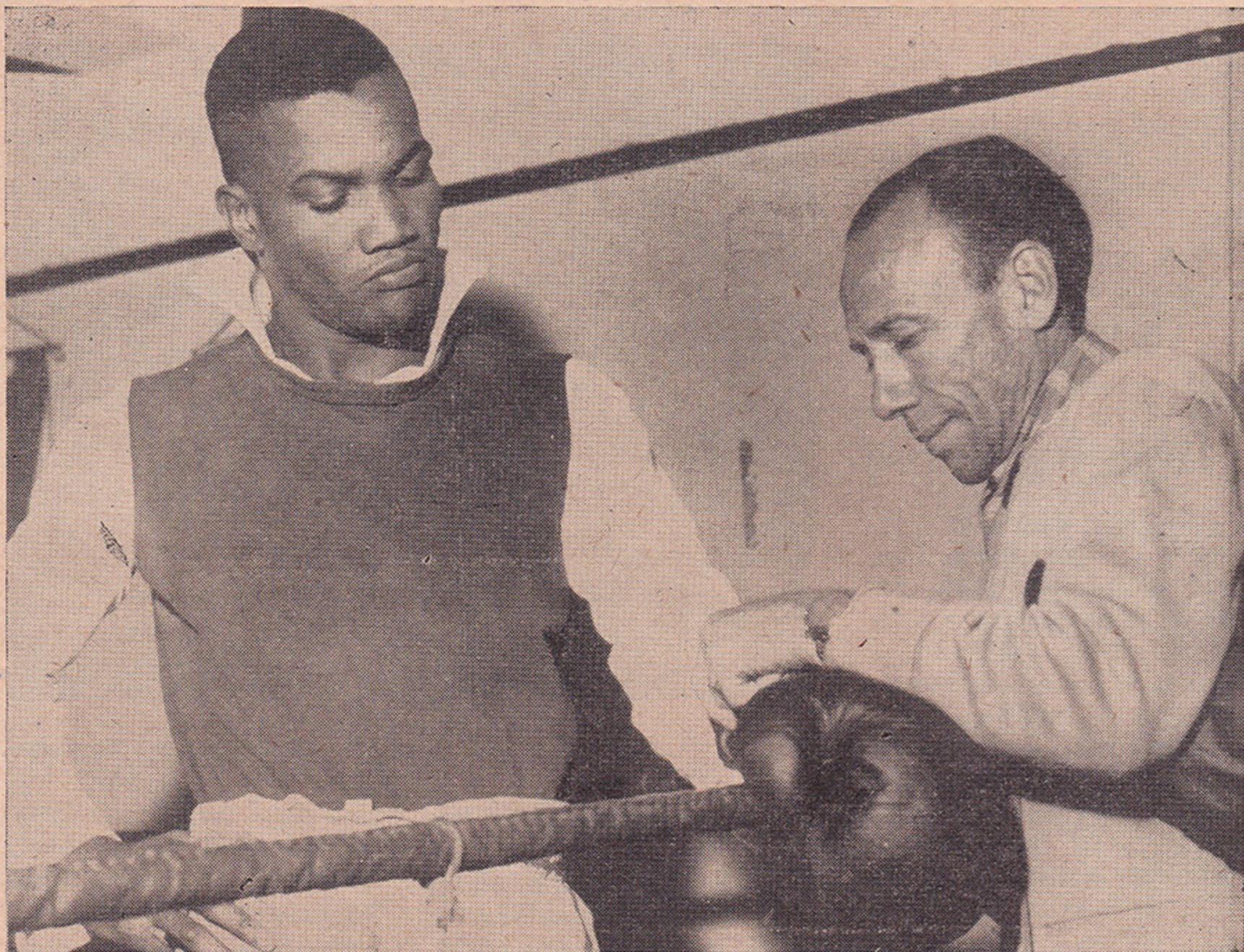
— É verdade. E até chegamos a afirmar em nossa revista, certa vez, que o sul tivesse cuidado, senão terminaria superado pelo futebol do Norte.

— Isto, nunca. O futebol de cá é insuperável, embora reconheça que há progresso no Norte. A metrópole, porém, continuará no Sul. A hegemonia também.

— E Tricolor é lida na Bahia?

— Os exemplares que você me manda são disputados. Por isto, continue na remessa.

Gratos ao dr. Othelo Tormin, que conversava com o velho amigo Pacheco, seu companheiro de lutas em prol do S. Paulo, fundadores que foram de Arakan, primeiro órgão oficial do Clube, nos despedimos, com a solicitação a S. S. para que nos enviasse alguma colaboração para Tricolor, lá, da Bahia, o que nos prometeu fazer, logo ali chegado.



*Na Forja
dos
Campeões*

O S. Paulo F.C. e a sua enorme "torcida" aguardam com imenso interesse, a luta que Luiz Inácio, campeão brasileiro dos meio-pesados, irá sustentar, em Montevideu, contra o uruguaio Juan Burgues. Este formidável campeão que saiu da forja de boxe do Morumbi, aqui, em São Paulo, nocauteou Burgues, no 6o. assalto. No Uruguai, é de se acreditar, Luizão volte a vencer por nocaute, apesar do ambiente contrário. Após essa luta, Luiz Inácio lutará, aqui, com o campeão uruguaio Dogo-

mar Martinez, pela posse do cetro sul-americano, que está vago.

As maiores glórias do boxe brasileiro do passado e da atualidade são frutos do esforço são-paulino. Vicente dos Santos, Ralph Zumbano, são-paulinos da velha guarda, foram campeões brasileiros. Atualmente, Luiz Inácio, Pedro Galasso são campeões brasileiros, e Éder Jofre campeão brasileiro dos pesos-galo.

O S. Paulo F.C. é ou não é uma forja de campeões?

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - "RAINCOAT"

MEIAS PARA SENHORAS "Braga & Irmãos",

MEIAS PARA HOMENS "Settler"

GRAVATAS DE SEDA PURA "Scotty"

Gravatas e cachecois de lã "Les Charpes de Paris" - Roupas Esportivas e de passeio para homens, "M O B A R T E X"

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 237 - 6.º - Salas K e L

F O N E S : 3 6 - 1 2 2 1 e 3 6 - 7 0 7 3

Um Plantel à Altura

DE J. Madeira

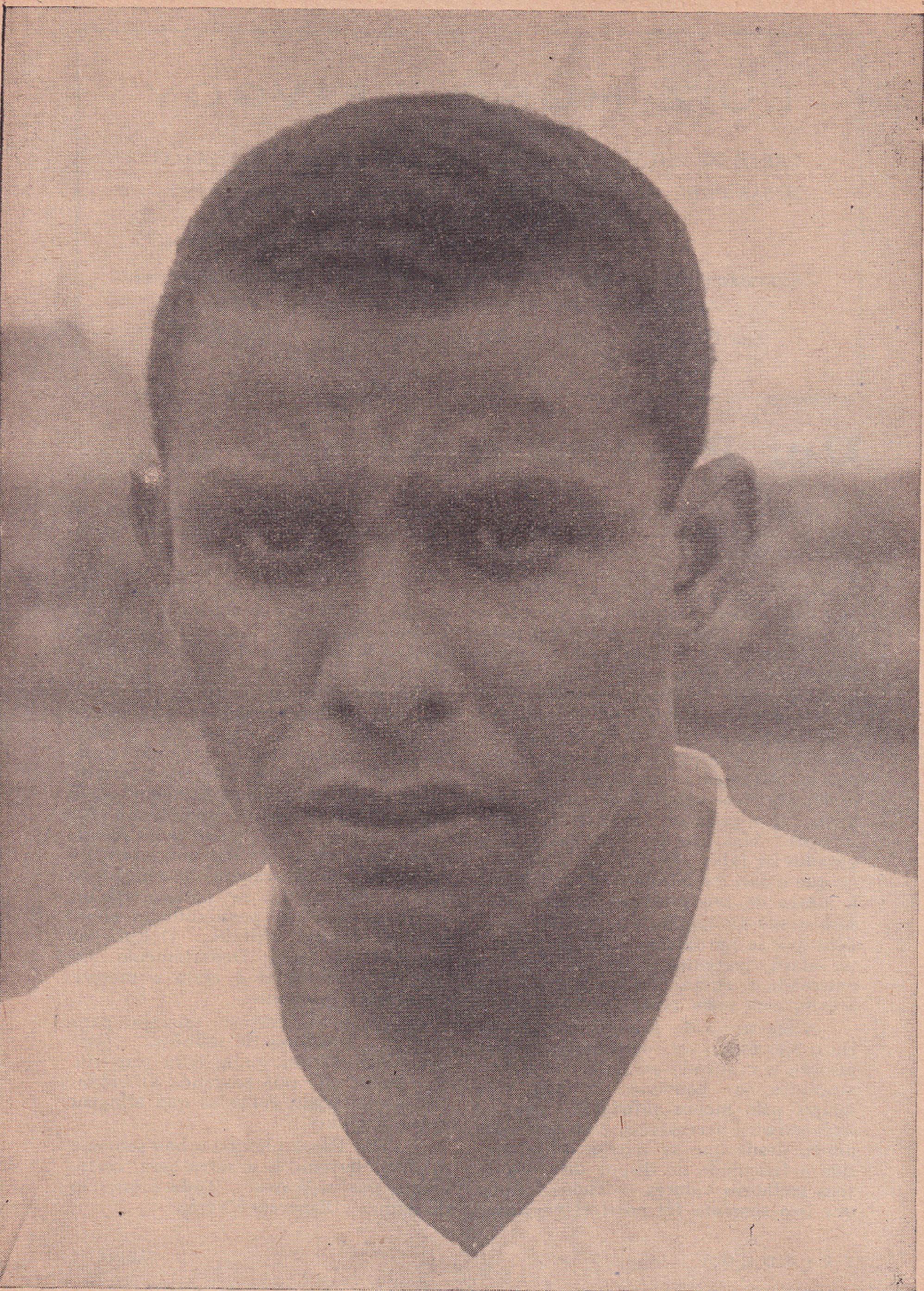
Para nós é compreensível o que vem acontecendo com o quadro profissional do São Paulo. Naturalmente, existem torcedores simpatizantes do "Mais querido" que andam de nariz torcido e não concordam, nem um pouco, com o que ocorre. Têm palavras ásperas para todo o quadro e exigem que providências sejam tomadas, a fim de que tal estado de coisas desapareça. Esquecem-se porém de que o clube não trata, apenas e puramente, do football. Parece que se olvidaram da grandiosa obra que se erige no Morumbi e que tantos sacrifícios e esforços vem exigindo da atual Diretoria. Isto pode ser interpretado como sofisma. Mas não é. Ademais, bem pesados os fatos, chegamos à conclusão de que o São Paulo está com um plantel à altura de seu prestígio e que outra será a sua campanha no certame paulista que se aproxima. Até lá, a equipe estará, queremos crer, perfeitamente entrosada e, então, passará a render de acordo com suas reais possibilidades.

Neste turno de classificação, poderia o São Paulo ter conquistado melhor posição e realizado exhibições mais convincentes, se houvesse contado com tempo, pelo menos suficiente, para os treinamentos necessários, e se houvesse, ainda, desde que se iniciou o certame, tido a felicidade de dispor de todos os seus melhores valores. Todos viram que isso somente foi possível na peleja

contra o Corinthians, em que pôde o quadro atuar completo, pela primeira vez, e, mesmo sem contar com elementos fisicamente em perfeitas condições, tais como, Paulo, Ademar e Dino, realizou boa *performance* contra o líder do torneio, caindo por uma contagem que espelha fielmente as dificuldades que o Alvinegro (time, sem dúvida, bem armado) encontrou para triunfar. Nessa contenda, o Tricolor deixou demonstrado que, mais bem preparado, poderá realizar atuações destacadas e dar muitas alegrias à torcida. Não estamos, portanto, de acordo com aqueles que espõem a idéia de que o quadro tricolor precisa sofrer uma alteração radical, para que possa enveredar por caminhos menos espinhosos. Somos de opinião de que a atual equipe se apresentará no campeonato, com possibilidades enormes de disputar o título. O trabalho desenvolvido pelo Departamento de Futebol Profissional é certo e merece ser apoiado por todos.

O clube não precisou esbanjar para contratar jogadores de milhões.. Gastou pouco e com muito bom proveito. E, a rigor, não está passando dificuldades tão amargas, como as que atingem a outros clubes.

O São Paulo plantou a boa semente no bom terreno, e a safra será, certamente, das melhores. Tudo é questão de tempo. Esperem e verão.



Turcão - Doublé de Técnico e Jogador

Foi uma surpresa, quando, procurando obter um cartão para o José Gimenez, um "cobra" do Guaracininga, do Carandiru, treinar no S. Paulo, o dr. Rizzo me disse:

— Fale com o Turcão, que é o atual treinador do nosso Misto.

— Que me diz?... Treinador, o Turcão?

— Sim, e vai bem. Tem um olho...

Então, falei com o craque, arranjei o cartão, mas não fiquei só nisto. Quis uma entrevista com o velho amigo. Ei-la:

— Como é, meu caro, promovido a técnico?

— Não é bem isso. Vou lhe contar o que está acontecendo: fui operado do menisco, em fins de janeiro dêste ano e não pude mais jogar. A inatividade também cansa. Então, estando à disposição do Clube, tenho sido aproveitado em alguns misteres, dentre os quais o de observador de jogos e jogadores. Uma espécie de "olheiro". E, agora, estou ajudando Guttmann no treino do Misto.

— Um exemplo de suas atividades de observador...

— Tenho viajado para o Interior, de onde têm vindo vários atletas, ultimamente, para as nossas equipes. Um caso concreto: o Marreco foi por mim "carreado", em atenção a uma amiga recomendação anterior. E, como êste, outros elementos foram observados por mim, a mando do Departamento de Futebol do Clube.

— Voltará ainda a jogar ou se dedicará ao novo mister de técnico?

— Querô jogar. Talvez, quando esta conversa sair, eu já tenha reiniciado meus treinos, na cancha. Estou quase recuperado, quase bom do joelho, não me ressinto da operação, podendo, portanto, voltar à zaga ou à linha média, a qualquer momento. O Departamento Médico dará a última palavra.

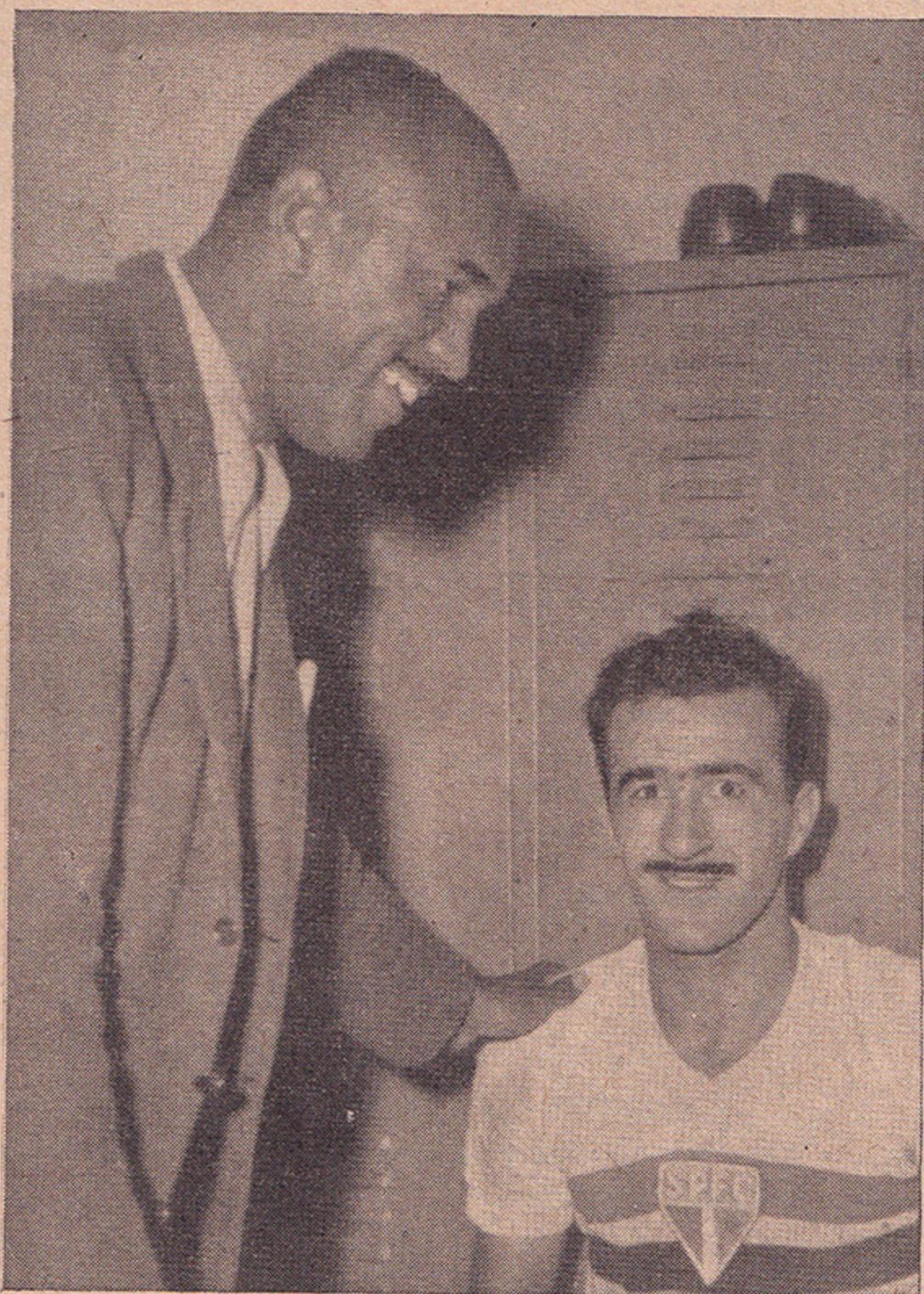
— Pretende jogar fu-

tebol, ainda por muitos anos?

— Sim. Só tenho 13 anos de futebol e me sinto bastante forte. Poderei jogar uma porção de anos...

— Que nos diz do atual plantel tricolor?

— Julgo-o excelente: rico em número e qualidade. Tem uma equipe respeitável de profissionais, e os "reservas", integrantes, em parte, do Quadro Misto, estão à altura das respectivas posições.



Caxambu e Turcão trocam opiniões sôbre seus respectivos quadros, inferiores e misto, e têm que os títulos virão.

— Mas a equipe não tem acertado. A que atribui o fato?

— Claro. Basta uma pequena observação. Neste Turno de Classificação, só três vezes atuou o Tricolor com a sua formação titular. Foi nos jogos frente ao Corinthians, ao Juventus e à P. Santista. Assim mesmo, havia jogadores, como De Sordi, Dino e Gino, que não estavam em perfeitas condições físicas.

— E quanto ao título deste ano?

— O São Paulo está no páreo e com muita probabilidade de êxito. Equipe tem para o grande feito. É preciso que a torcida compreenda a situação do Clube, que não tem poupado esforços para organizar uma equipe de realce, mas as contusões constantes, e quase sempre de certa gravidade, têm impedido a apresentação do time em plena forma. Não tem sido possível a homogeneidade ideal, ou o necessário entrosamento, em vista das diversas escalções e em campo. Como sabe, mesmo contanto com elementos de real valor, o entendimento, que só se conse-

gue na prática diuturna da mesma equipe, não tem acontecido entre nós.

— Muito agradecido, Turcão. Seja feliz no seu mister de treinador do Misto, e vamos aguardar seu retorno aos gramados, para aquêles seus rechassos admiráveis... e temidos.



Paulo também se contundiu num dos últimos prélios.

SENHOR INDUSTRIAL

Revista lida não é papel velho!

É presente que vai de mão em mão! É leitura que não cansa, que não caduca e que se guarda para as horas de lazer, meses, anos, décadas seguidas!

É a história do Clube, em tomos! O que nela se anuncia tem *chance* para ser visto mil vezes!...

PORTANTO, ANUNCIE NESTA REVISTA. AJUDE-A, AJUDANDO-SE A SI MESMO!

Resumo Histórico das Obras do Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Compilação de Agnelo di Lorenzo

Continuação

INÍCIO DAS OBRAS

A primeira iniciativa para a construção da obra foi o movimento da terra. Este serviço foi principiado em 1-7-53, assinado o contrato em 30-6-53, com a firma vencedora da concorrência, CAVALCANTI JUNQUEIRA, S/A, pelo regime de empreitada, e terminou a 21-12-53. A título de curiosidade, registamos os dados técnicos sobre o movimento geral desta empreitada: foram escavados e transportados, 1.339,428m³ de terra, numa escavação de 340.053m³. O preço total desta obra foi de Cr\$ 3.270.396,00. Em seguida, foi atacado o serviço de estaqueamento e fundações, serviços este entregue à firme CAVALCANTI JUNQUEIRA, S/A, vencedora da concorrência, pelo regime de empreitada, e esta teve, como sub-empregueiros, a ENGENHARIA DE FUNDAÇÕES S/A e FUNDAÇÕES BENACHIO LTDA. Esta obra constituiu na cravação de 144 tubulões pneumáticos de 3000 metros lineares de estacas pré-moldadas de concreto armado, de capacidade de carga 20,20 e 30 toneladas. Paralelamente a esta fase de construção, o São Paulo F. C. entregou à firma vencedora da concorrência CIVILSAN-Engenharia Civil Sanitária Ltda., a construção da galeria de águas fluviais destinada a canalizar o córrego que atravessa o campo de futebol, em sentido longitudinal, garantindo o sistema de águas pluviais e drenagem do campo. Sua construção ficou pronta, num prazo de seis meses, e ficou num total de 2.410.276,50.

....Tão logo ficou pronta a galeria de águas pluviais, foram iniciadas as obras de drenagem, parte esta que mereceu, por parte dos técnicos, especial atenção, por se tratar de empreendimento que, futuramente, virá resolver o problema tão comum nos campos de hoje em dia, em que as águas pluviais, sem um escoamento adequado, tornam os gramados impraticáveis.

Esta obra foi projetada dentro dos requisitos mais modernos, abrangendo o campo de futebol e a pista de atletismo situada lateralmente ao gramado, perfazendo o total de 24.000². A sua construção foi feita por uma camada de 50 cm. de pedra britada de várias granulometria, com um sistema intermédáirio de drenos colocados em forma de espinha de peixe e mais uma camada de 30 cm. de areia grossa, além da camada de terra para o plantio da grama. Estas duas últimas foram submetidas a exames no I.P.T. (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), onde foram feitos ensaios de permeabilidade e de velocidade de percolação da água. Antes de ser colocada a camada de terra, para o plantio da grama, foram construídos drenos de areia verticais sobre a área do campo de futebol. A grama escolhida foi a do tipo "Batatais", grama esta muito resistente ao constante piso, e sem necessidade de muito irrigação. A drenagem, após construída, apresentou os melhores resultados possíveis e previsíveis, já constatados durante as grandes chuvas que se fizeram sentir no Morumbi.

Continua na página 26

A
Fundação
da
A.B.F.S.P.F.C.



nalidade jurídica. Depois, 60 dias transcorridos, será convocada nova Assmbléia Geral, para eleição do Conselho Deliberativo e formação da Diretoria.

Tricolor, integrada que está na referida associação, faz os melhores votos de pleno êxito nos fins colimados.

Festejando sua fundação, a A.B.F.S.P.F.C. realizou um grande baile, nos salões da Sociedade Sul-Riograndense, no 3.º andar do Edifício Andradas, em cujos 11.º e 13.º pavimentos tem o São Paulo seus serviços administrativos.

Foi no mesmo sábado do encerramento da Assembléia Geral aprovadora dos Estatutos.

E, somo "quem é bom já nasce feito", a Associação logo deu uma bela amostra do de que é capaz.

Foi uma festa de gala, com uma assistência elegantíssima, educada e seleta, no melhor sentido.

Temos a registrar a adesão eficiente do sr. Presidente, Cícero Pompeu de Toledo e de vários diretores do Clube à festa dos funcionários, bem como de muitos associados e amigos do Tricolor, sendo de especial menção o gesto fidalgo da Soc. Sul-Riograndense que ofereceu seu magníficos salões, por solicitação do Dr. Jovelino Bahia, dedicado amigo do A.B.F.

Já era tempo. Um clube, como o São Paulo, que congrega centenas de funcionários, estava a exigir a instituição de uma sociedade interna, para confraternizar, ainda mais, seus servidores, dando-lhes imediata assistência, proporcionando-lhes meio coletivo de distração e integrando-os no espírito de família que deve animar todo e qualquer corpo administrativo.

Assim é que está instituída a Associação Beneficente dos Funcionários do São Paulo Futebol Clube.

A Assembléia Geral para a aprovação dos Estatutos foi encerrada no sábado, 24 de agosto, tendo sido aberta no sábado anterior, ficando em sessão permanente, por oito dias, para a completa redação e aprovação dos artigos ou dispositivos emendados no projeto primitivo.

Presidiu à Assembléia o sr. Vicente Feola, secretariado pelo nosso redator, sr. Moura Cavalcanti.

E' presidente da Diretoria provisória o sr. Mário Naddeo, superintendente das obras do Estádio, e secretário, o dr. Antonio de Rizzo Filho, administrador do Clube.

Agora, vão seguir a registo público os Estatutos, para ganhar a Associação a necessária perso-

De
Parabens
a
Turma
Tricolor



Aspectos
do
Grande
Baile



Valdemar Chiarelli - goleiro

Waldemar é dali, da rua 25 de março.

É filho do italiano Francisco Chiarelli e da portuguesa Zúlmira da Costa. Evitar confusões...

Sua profissão é o comércio, ramo a que se dedicou desde a infância, acompanhando os pais às feiras. E, filho de feirantes, se fez feirante também.

Mas vamos deixá-lo falar.

— Waldemar. Quando começou a jogar futebol?

— Não sei quando comecei a brincar com a pelota. O gosto pelo futebol me vem de longe, da minha mais longínqua meninice. Mas só entrei em clube, e foi no Azul Clube da 25 de março, com catorze anos de idade.

— Que clube é ou foi êsse?

— Uma associação modesta, sem campo, sem séde, sem nada. Muita gente, muito entusiasmo. Só isto. Jogávamos, sempre, em gramados alheios, a convite, como se diz. Dali, fui jogar no Juvenil do antigo Comercial, hoje, S. Bento, tendo atuado no respectivo quadro misto.

— E como “aconteceu” o S. Paulo em seu caminho?

— Certa vez, foi o Juvenil tricolor jogar em S. Cae-



tano, frente ao S. Bento. E o técnico José Forster, observando o meu procedimento em campo, me convidou para o S. Paulo. Não titubeei. Sonhava jogar num clube grande e a ocasião não poderia ser melhor. Mesmo, porque eu ficava junto aos meus

e aos meus negócios. E parece que acertei, pois no mesmo ano, 1954, fui campeão pelos quadros A e B do Juvenil. Em 56, novamente campeão do Juvenil-A, tendo jogado, várias vezes, no misto, também campeão.

— Muito bem. Três títulos

e “quireras”, em três anos.

— Este ano, com o técnico Bela Guttmann, integrei, definitivamente, o Quadro Misto. Já era tempo...

— Mas você tem jogado na equipe profissional. Lembra-se quando foi sua estréia ali?

— Foi em Recife. Viajei inesperadamente, pois se achavam ausentes ou contundidos os titulares. Dizem que não fui mal. Depois, na mesma viagem, já de volta, guardei nossa meta frente ao Fluminense, do Rio. Neste jogo, atuei muito nervoso, pois enfrentava os chutes dos campeões cariocas, em meio completamente estranho. Para um calouro, aquilo foi uma prova

de fogo. Perdemos a partida por 1 a 2, mas “não cerquei frango”. Até dizem que impressionei bem, na Metrópole. Nunca mais me esquecerei daquele jogo...

— Qual a sua situação atual no Tricolor?

— Integro a equipe mista. Tenho jogado na principal, como reserva do Paulo e do Poy. Ainda há o Amauri, mas este tem sido caipora. Doenças, contusões, o diabo...

— E, enquanto eles descansam, você vai “pegando no rabo do foguete”, não é?

— E’ meu mister. Mas estou na brecha, e espero, talvez não muito tarde, fazer-me titular da meta tri-

color. O senhor sabe, a ambição de todos nós é vencer...

— Agora, com franqueza, que nos diz de nossas possibilidades aos títulos deste ano, no Misto e no Profissional?

— O São Paulo tem forças para arrebatá-los ambos os troféus. Bons e numerosos jogadores. Veremos.

— Casado?

— Sim, há mais de três anos. Tenho um filhinho de dois anos, o Wilson Roberto, que é o encantamento meu e de minha esposa Janette Omar Chiarelli.

E, assim, aí está, para nossos leitores, a história de mais um craque da grei tricolor.

TRICOLORS

A antiga Voz de Canindé é, atualmente,

A VOZ DO MORUMBI

São seus patrocinadores:

Imobiliária Guimarães Ltda.

Parque do Colégio, 3 — 9.º andar.

Sinaleiros B. S. para Carros e Caminhões

DIREÇÃO E LOCUÇÃO DE ALUANE NETTO.

PAN-AMERICANA — das 18 h. e 35m. às 18 h. e 45m.

TÓPICOS...

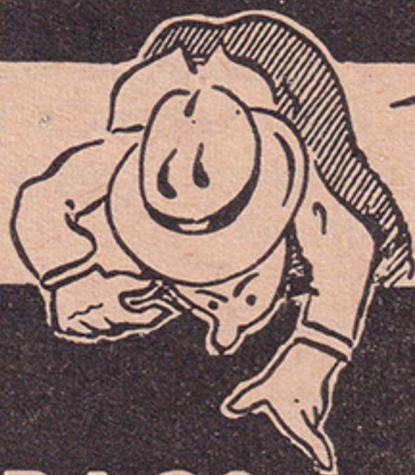
de Hélio C. de Sá.

Todo mundo sabe que o Torneio de Classificação tem um valor muito relativo. A rigor, só serve mesmo para apontar as cinco agremiações chamadas “pequenas” que, ao lado dos “cobras” eternos — Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Santos e Portuguesa de Despor-

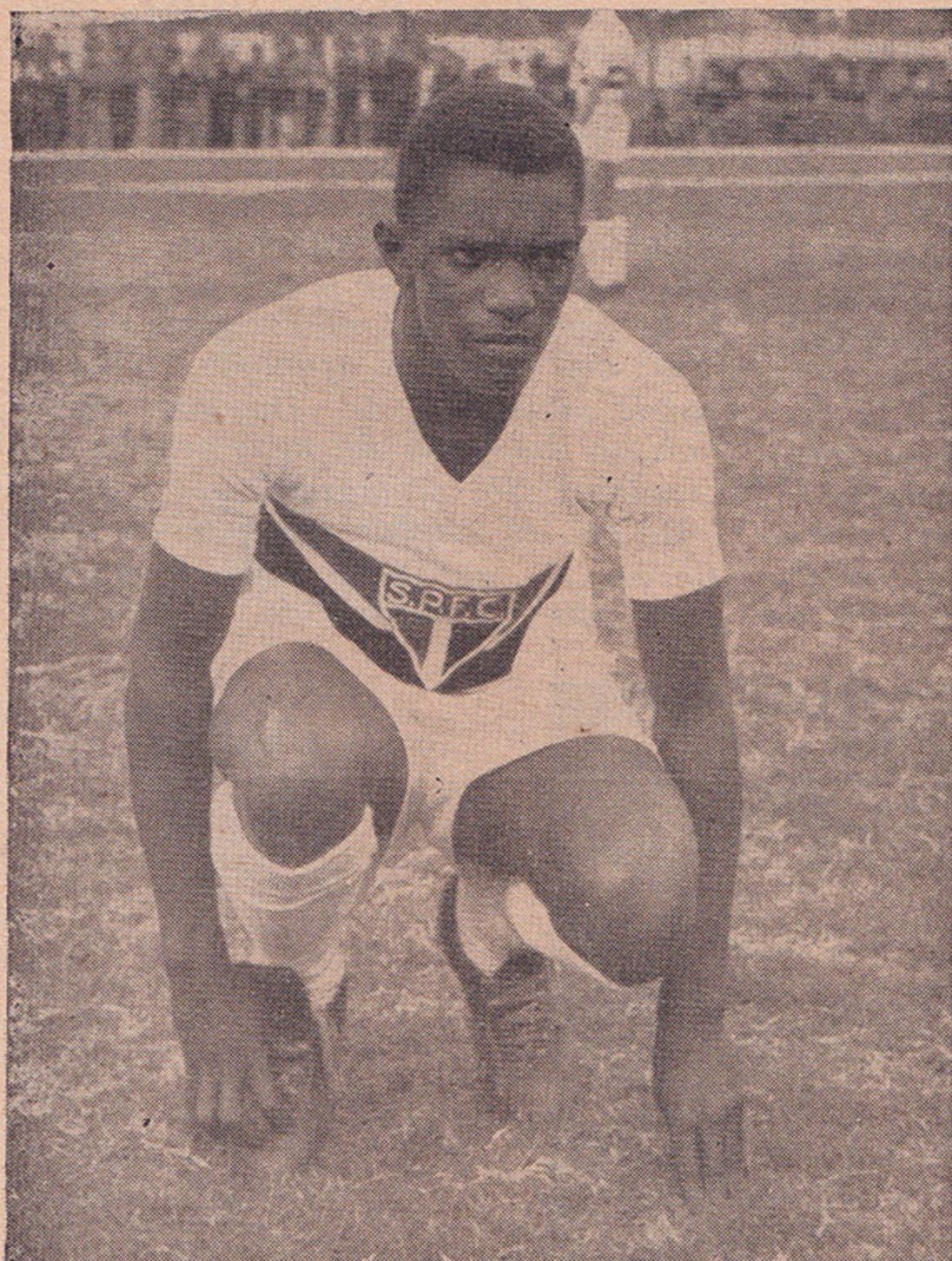
tos, disputarão o “campeonato de verdade”. Por mais que sofram percalços, os “grandes” safam-se da pior, já pela sua superior categoria técnica, já porque a tabela e o regulamento do torneio lhes reconhecem a situação de legítimos donos da preferência popular.

E é por isso que a torcida, de um modo geral, está é mesmo na expectativa das grandes emoções que lhe poderá propiciar a disputa do título. E com justa razão. As perspectivas que esta luta oferece são realmente extraordinárias. Basta olhar as providências que os principais candidatos estão tomando, no sentido de organizar poderosos conjuntos, para se ter uma idéia precisa do alto nível técnico e, sobretudo, espetacular que o certame vai apresentar. O Corinthians reforçou a sua defesa, contratando Oreco, Alfredo e Benedito e melhorou o ataque com a aquisição de Índio e Boquita. Por seu turno, o São Paulo, mesmo não fugindo de uma louvável política de austeridade financeira, também vem preparando as suas falhas, formando um plantel rico de “craques” e de fagueiras revelações, cuja produção certamente melhorará muito na fase normal da temporada, em que um programa racional de exercícios poderá ser executado. O Santos, todos sabem, ainda possui o melhor elenco do nosso futebol, e, animado pelo desejo de conquistar o tri-campeonato, proeza que, dentre os atuais componentes da Primeira Divisão, só o Corinthians realizou, será

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**



Esportista,
faça-se
Associado
do
TRICOLOR

*Silva, um dos valores do
Misto Tricolor.*

*Deseja V.S. contar com uma publicidade perpétua? Então, anuncie em
Tricolor e faça bons negócios, com um público trabalhado sem cessar.*

uma grande força do páreo. Que não se desprezem, por outro lado, as possibilidades do Palmeiras e da Portuguesa de Desporto. Ambos estão pagando, até agora, alto preço pela instabilidade de seus times, tal como tem sucedido ao São Paulo. Mas podem e devem melhorar consideravelmente, pois não lhes faltam bons valores. Os lusos, ainda agora, num "tour de force", foram ao Rio Grande do Sul e lá conseguiram mais dois cartazes de raça: Odorico e Alfeu.

Nessas condições, portanto, a batalha pelo cetro de 57 só poderá ser mesmo sensacional. Oxalá, ela não se des-

virtue, não dê margem a extravasamentos de paixões clubísticas deploráveis. O futebol paulista está no limiar de um novo período de fausto. Para concretizá-lo, porém, é imprescindível que, ao par das providências que os clubes estão tomando para melhorar as suas equipes, tènicamente falando, eles não descurem também da elevação disciplinar do nosso "soccer".

—))((—

Anda acesa a campanha eleitoral na C.B.D. Um grupo de paredros, pertencentes às federações de maior prestígio, já se definiu pela reeleição do sr. Silvío

Pacheco. Que se conheça aliás, não existo outro candidato para o pleito, que deverá verificar-se em janeiro. Nada temos contra a permanência dêsse prócer no mais alto pôsto da "eclética". Estranhamos, entretanto, que a propoganda intensa, que se faz em tôrno de seu nome, não seja acompanhada da divulgação de um programa de realizações a que se subordinará a sua atividade executiva no próximo biênio.

O boxe nacional e internacional tem andado em evidência ultimamente. Aqui, em São Paulo, é inegável o progresso de uma penca de profissionais, felizmente apoiada na solida base de

um crescente desenvolvimento do pugilismo amador. Melhor atestado desta evolução, quem no-lo oferece é a prestigiosa publicação argentina "K.O. Mundial", num de seus últimos números. Ali, a gente constata, com indisfarçável e justa euforia, que no "ranking" sul-americano de profissionais, Milton Rosa aparece como principal desafiante de Andrés Selpa, na categoria de médios; que Luisão é apontado como segundo adversário de Dogomar Martinez, na categoria de meio-pesado (o "ranking" foi organizado antes da vitória do ex-amador são-paulino sôbre Burgues); que Éder Jofre é um dos principais pesos-galo do Continente;



Catara "pintou" de craque, depois desapareceu, mas voltará, em breve, em plena forma.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SÃO PAULO AUTO ACESSÓRIOS LTDA.

FABRICANTES DE TODOS OS TIPOS DE GUARNIÇÕES

Juntas para Cabeçotes e Jogos completos para reparação de motores — Artefatos de Borracha para qualquer tipo de autos.



LOJA DE JUNTAS:
Av. Duque de Caxias, 803

LOJA DE ARTEFATOS DE
BORRACHA:
Praça Princesa Isabel, 50

Fábrica: Caminho do Engenho, 87 - Ferreira

Ender. Telegr.: "SPAAL"
CAIXA POSTAL, 5790
São Paulo - Brasil

Escritório Central:
Praça Princesa Isabel, n.º 50
FONE: 52-5018

que Galasso, Kaled Cúri, Paulo de Jesus, "Gibi" e até os Vicentão e Adão, que já se afastaram das atividades, são também considerados valores de primeira grandeza. Há uns dois anos atrás, ninguém, na Argentina, "dava bola" ao boxe patricio. Se dão agora, se esse milagre se operou, é porque, de fato, os nossos esmurradores estão conquistando, com os punhos, o lugar ao sol que merecem.

—))((—

Lá fora, quem deu assunto, no setor pugilismo, para muitas manchetes, foi o admirável campeão "colored" da máxima categoria, o jovem Floyd Patterson.

Em curto espaço de tempo, o ex-delinqüente juvenil (Floyd foi criado num orfanato), fez desabar por terra as pretensões de dois aspirantes ao seu título: Tommy Jackson (foi parar no hospital com forte hemorragia renal) e Pete Rademacher, este, um ex-campão olímpico,

que, não se sabe insuflado por quem, cometeu a besteira de se expor aos golpes arrasadores do sucessor de Joe Louis.

—))((—

Duas expressivas atuações marcaram a presença do esporte amador brasileiro na importante competição internacional efetuada na capital, soviética. Ademar Ferreira da Silva, provou mais uma vez, sua fibra de autêntico campeão e venceu o salto triplo com um registro bem inferior às melhores marcas: saltou "apenas" 15m92, — mas teve sua atuação altamente valorizada, porque enfrentou os melhores especialistas europeus da modalidade, inclusive um nórdico que lhe deu trabalho nas olimpíadas de Melbourne. Bons feitos também alcançou a equipe de cestebol masculina, chegando às finais do certame. Embora perdesse da Rússia, Bulgária e Hungria, o "five" comandado por Amauri deu mostras inegáveis do alto teor técnico que já atingimos na prática deste atraente esporte, tanto mais que não se apresentou, em Moscou, a nossa atual força máxima.

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

Arthur Friedenreich, El Tigre, o Maior Craque de Futebol que o Brasil Produziu

Capítulo IV

O GRANDE FEITO DE "EL TIGRE" NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE 1919, QUE O FEZ CULMINAR EM SUA GLORIOSA CARREIRA DE CAMPEÃO

OLIMPICUS

O apogeu de Artur Friedenreich foi indiscutivelmente no ano de 1919, quando o Brasil venceu, pela primeira vez, o Campeonato Sul-americano de Futebol. O grande favorito era o Uruguai que havia vencido o título em 1916 e 1917. As duas equipes estavam invictas, quando se defrontaram no jogo final, no qual houve empate por 2 a 2. Era necessário, portanto, desempatar o primeiro posto, o que ocorreu no dia 29 de maio de 1919, no estádio do Fluminense do Rio.

Público recorde no campo. A equipe brasileira não foi alterada, porque estava invicta, com a seguinte organização: Marcos, Bianco e Píndaro; Sérgio, Amilcar e Fortes; Milan, Neco, Fried, Heitor e Arnaldo. Nos 90 minutos, a luta foi titânica, mas a contagem não foi aberta, permanecendo o empate de 0 a 0. Foi necessária a primeira prorrogação de meia hora. O empate continuou. Foi nos últimos 30 minutos que Fried fez o goal da vitória do Brasil, o goal mais famoso do futebol brasileiro, até hoje. Eis como os jornais da época relataram a segunda prorrogação de meia hora, que nos deu a vitória, por obra do pé de El Tigre:



Fried é entrevistado no dia de seu aniversário natalício. Para lá dos sessenta...



Este é o quadro escalado no texto.

Segunda prorrogação de meia hora e 3a. e 4a. de 15 minutos — Após breve descanso, mais uma vez tornaram ao campo asduas valorosas equipes.

O cansaço visível dos 22 jogadores, fazia prever que o quadro que conseguisse abrir o escore, venceria com êsse único ponto. E assim foi.

Às 4,45, depois de haver o "toss" favorecido mais uma vez os brasileiros, deram a saída os uruguaiois. Aquêles, porém, menos fatigados, ou mais resistentes que êstes, logo se apoderaram da pelota, fazendo forte pressão sôbre o goal guardado por Saporiti.

Naguil comete um escanteio. Arnaldo, bem colocado, recebe um opoturno passe, porém o juiz aponta-o como impedido.

Não haviam decorrido 3 minutos do início do 3o. quarto de hora de prorrogação, quando Neco, investe pela direita perseguido por Foroglio, que não o deixa chutar em goal. O esplêndido atacante brasileiro, já quase sôbre a linha

do escanteio, consegue fazer um passe alto para o centro, que Heitor aproveita, chutando em goal.

Saporiti, rebate fracamente a pelota. Já a defesa uruguaia se ajustara, de permeio com os atacantes brasileiros, em frente à cidadela de Saporiti. Rebatida a pelota por êste, vai ter aos pés de Friedenreich, que se achava pouco atrás.

O grande avante brasileiro, imediatamente dá um chute de meia alture e a pelota vai aninhar-se finalmente, nas rêdes do goal uruguaio, pelo canto esquerdo, sem que Saporiti, deslocado pelo chute de Heitor, pudesse tentar qualquer defesa.

Estava, pois, brilhantemente conquistado o 1o. goal brasileiro, o goal da vitória! É impossível descrever a tempestade de aplausos com que a assitência coroou o notável feito de Friedenreich.

Posta a bola ao centro, quando todos imaginavam que o selecionado brasileiro ia "cair na defesa", viu-se justamente o contrário. Logo

após a saída, dada pelos uruguaios, os brasileiros arrebatam-lhes a pelota e levam-na novamente para as imediações da cidadela de Saporiti, que sofre verdadeiro bombardeio, até finalizarem os 15 primeiros minutos da 2a. prorrogação

Ao apito do juiz, suspendendo o jogo para ser feita a troca de campo, os brasileiros, julgando findo o embate, pretendem retirar-se do campo, e alguns espectadores invadem o gramado, no auge do entusiasmo.

Foi uma decepção geral! E os brasileiros, que após o goal da "vitória", assim desde logo por todos considerado, haviam despendido o último esforço, atirando-se, num cerrado ataque contra as barras uruguaias, tiveram de defender-se, com o pouco que lhes restava de energia, contra os últimos arrancos do adversário. Durante 15 minutos finais, poucas foram as ocorrências dignas de registro.

Aos três minutos de jogo, Millon recebe um passe de Heitor, estando os zagueiros uruguaios completamente descolocados. O extrema-direita brasileiro, sozinho, à porta do goal com toda a probabilidade de êxito, trava a pelota, fica indeciso e acaba por fazer um passe alto para o centro, que Varela interceptou com boa cabeça.

Pouco depois, aquêlê jogador brasileiro machucou-se seriamente. A seguir, Perez, nas mesmas condições de Millon, livre, a poucos passos de Marcos, chuta alto, com grande desapontamento do próprio jogador uruaio.

Após uma falta de Amilcar, Arnaldo escapa velozmente pela extrema e passa por Naguil. Este, num último esforço, estende o pé para travar a bola, porém só alcança o pé de Arnaldo que vai ao chão com violência. Um espectador das gerais dirige qualquer palavra áspera ao jogador oriental, que se dirige para a grade.

O jogo é suspenso por longo tempo, e há grande confusão no ponto em se deu o incidente. Alguns elementos uruguaios pretendem abandonar o campo, e são impedidos por 2 membros da respectiva delegação esportiva.

Afinal, recomeça o jogo, assumindo, desde logo, os uruguaios franco domínio. Restavam, porém, 5 minutos apenas, e os brasileiros, num último alento, resistem-lhes com vigor. E o sensacional encontro termina com a merecida vitória dos brasileiros por 1 goal contra 0.

Durante o jogo, os uruguaios cometeram 5 escanteios, e os brasileiros 3.

Saporiti fez 22 defesas, e Marcos, 15.

(Cont. da página 15)

O preço total desta obra foi de Cr\$ 4.382.437,00 sendo iniciada em 29 de outubro de 1954, com a duração de 200 dias. A firma construtora foi a Civilsan, vencedora da concorrência.

O primeiro contrato para a construção de obras estruturais foi firmado em 14 de fevereiro de 1955 com a Civilsan.

Este contrato foi executado em 210 dias, abrangendo as seguintes obras: Construção dos túneis, construção do fôssô, galerias de águas pluviais do campo (não confundir com a galeria destinada à canalização do córrego que atravessa o campo), para melhor escoamento das águas e construção do peitoril de concreto da arquibancada térrea, e inclusive o sistema de irrigação do gramado, que foi feito com canos de alumínio que cercam a área total do campo, intercalados no sentido horizontal onde a água jorra em espiral. Este contrato foi firmado nas bases de Cr\$ 6.010.400,00.

Bancas de Jornal do Interior

PRECISAMOS DE AGENTES REVENDEDORES PARA TRICOLOR

Damos 30% de desconto. BASTA QUE OS PRETENDENTES NOS ESCREVAM, INDICANDO O "REPARTE" E ENVIANDO O DEPÓSITO CORRESPONDENTE. Assim, para 10, \$35,00; para 20, \$70,00; para 30, \$105,00, etc. Enderêço: REVISTA TRICOLOR, Caixa Postal, 1901

O
D
I
S
C
O
V
O
A
D
O
R

Passei uns dias na fazenda, descansando da labuta diária, do corre-corre da cidade grande. Foi de lá que trouxe esta história para vocês. Sei que poucos acreditarão nos fatos que vou narrar, porém vendo-os pelo preço que comprei.

Zèzinho é o filho do fiscal da fazenda. Pois foi êle quem se aproximou do local onde eu estava, e falou:

— “Seu” Milton, queria lhe contar uma coisa que aconteceu comigo na semana passada.

— Pode dizer, Zèzinho! respondi curioso.

— Mas o senhor não irá acreditar!

— Conte, vamos ver!

E êle falou. Assustado ainda, como se estivesse vivendo um sonho, olhos esbugalhados.

— Aconteceu numa quarta-feira. Eram quase cinco horas da tarde e estava com meu primo, o Juca, brincando com uma bola de futebol lá, no campo da colônia, atrás do morro. Juca chutava em goal e eu defendia. Foi, então, que a coisa aconteceu. Num momento em que olhei para cima para acompanhar a trajetória de uma bola alta, vi, no céu, um objeto estranho que logo me assustou. Parecia, à distância, um papagaio redondo, enorme, parado no ar. Dei um grito e mostrei-o ao Juca. Ficamos paralisados de medo, quando notamos que a “coisa” vinha descendo para o campo, verticalmente, como uma fôlha cainda de leve. Quando pousou no solo, pudemos ver bem seu formato. Teria uns quinze metros de comprimento, era redondo como um pires e de côr acinzentada. Calcule nosso desespero! Foi o primo quem abriu a bôca para murmurar: “Um disco voador!” Lembrei-me então do que lera num jornal, meses atrás, sôbre os tais discos voadores. Naquele momento, mesmo que desejassemos correr, as pernas não obedeceriam. Estávamos pregados ao solo! Então, o mais estranho começou a acontecer. Do aparelho desceram cinco pessoas, trajadas de negro, com uma roupa inteiriça que mais parecia um macacão de borracha. Todos bem pequenos, dando por nossa cintura. Num instante, cercaram-nos, apalparam-nos, murmurando coisas incompreensíveis para nós. Um dêles apanhou a bola de futebol, examinou-a, curioso, e mostrou-a aos outros. Em seguida, fizeram-nos sinais, mostrando a bola e o campo, “pedindo” que continuássemos nossa brincadeira. Obedecemos, é claro. Fui para o goal “tremendo como vara verde” e Juca começou a chutar. Durante uns cinco minutos, exibimo-nos aos estranhos espectadores.

Zèzinho parou por um instante, tomou fôlego e perguntou:

— O senhor não está acreditando em nada, não é? Está pensando que fiquei louco!. Depois, o Juca poderá confirmar tudo!

— Estou acreditando, sim, Zé. Continue!

Os olhos arregalados, agora, eram os meus. Prosseguiu:

— Os homenzinhos fizeram gestos para que parássemos. Em seguida, mostraram-nos o aparelho, indicando sua pequena porta e empurrando-nos delicadamente para ela. Obedecemos. Lá dentro, fica-

mos mais abobalhados ainda e seria inútil descrever o mecanismo complicado que vimos. Mostraram-nos uma poltrona especial, na qual fomos amarrados pela cintura. Senti que estávamos em movimento. Não sei quanto tempo durou a viagem, pois perdemos completamente a noção do tempo. Descemos num local deslumbrante, em meio a centenas de aparelhos como aquêles. Logo, fomos cercados por uma multidão de homenzinhos de roupa de borracha, das côres mais variadas. Para êles, a atração eram três: eu, Juca, e a bola de borracha que não haviam esquecido. Mais uma vez pediram-nos, por gestos, que chutássemos. Voltamos ao exercício, já agora sem a meta. Foi um bate-bola perfeito, inclusive com muito malabarismo. Não faltaram algumas "bicicletas", pois percebemos que exultavam com aquela exibição. Às nossas jogaram respondiam batendo o pé no chão, o que para mim parecia aplauso!. Sentimos que não nos fariam mal. Aparelhos especiais, que me pareceram máquinas de filmar, estiveram voltados para nós durante todo o tempo em que estivemos com a bola. Confesso que cheguei a me entusiasmar com tudo aquilo. O Juca não parecia pensar do mesmo modo. Em seguida, o que aconteceu foi a repetição de tudo. Voltamos para o aparelho, fomos amarrados pela cintura. Em certo momento, mostraram-nos uma janela enorme, mais parecendo uma tela de televisão, na qual vimos, lá de cima, tôda a fazenda. Parece que estávamos parados no ar. Penso que procuravam saber se o campo estava deserto, o que, aliás, acontecia sempre, exceção dos domingos. Depois, descemos numa fração de segundo, embora não sentíssemos qualquer alteração na pressão interna do aparelho. Abriram a portinhola, empurraram-nos para fora, sempre com muito cuidado, como se fôssemos de vidro e, num abrir e fechar de olhos, subiram outra vez, desaparecendo no céu! Quando se viu novamente no campo, e sozinho, Juca pôs-se a chorar, numa crise de nervos. Não sabíamos que horas eram. Resolvemos não contar nada a ninguém, pois ali, na colônia, iriam julgar-nos malucos. Quando chegamos em casa, minha mãe veio, tôda aflita, dizer-nos:

Onde é que vocês foram, seus malandros, que não vieram dormir em casa? Seu pai anda desesperado, atrás de vocês e, quando chegar, "vai ter"!

Demos uma desculpa esfarrapada de que tínhamos ficado na Vila, na casa de um padrinho e esperamos a tempestade, por parte do Papai, o que não demorou muito a suceder.

Esta, minha história, "seu" Milton. E' o primeiro a quem a conto. Precisava me desabafar e julguei que o senhor compreenderia melhor as coisas, que o pessoal aqui da fazenda.

Conversei muito tempo com Zézinho e depois com o Juca, que confirmou tudo. Indaguei de detalhes, narrados com facilidade pelos dois, sem qualquer contradição ou incoerência. Zézinho é menino de fazenda, mas completou o curso do grupo escolar, na Vila, e tem inteligência desenvolvida.

Foi assim que escrevemos esta história, que não deixe de ser uma "história de futebol", embora com Disco Voador no meio!

Cartas Recebidas

Santos, agosto de 57.

Sr. Moura Cavalcanti.

“.....Os associados têm reclamado, com insistência, contra o não-recebimento de Tricolor, quando sabemos que ela vem pelo correio. Não seria conveniente mandá-la em pacote para mim e eu me encarregar, aqui, de distribuí-la ou entregá-la aos interessados?.....

Rubens Simões, representante.

— Rua Gal. Câmara, 66 - “Os 7 Anões” —

Meu caro Simões.

Sua boa vontade em colaborar conosco é edificante. No entanto, tornar-se-á um problema mais complicado ainda o jeito que você quer dar à distribuição de Tricolor.

Lembra-se de que as revistas, que lhe enviamos para as bancas de jornais, demoram semanas para chegar ao destino e, às vezes, chegam pela metade, como no número 53 ou 54.

Depois, será um trabalhão para você, e alguns sócios ainda ficarão a reclamar a exigência de procurá-lo, quando você poderia “mandar a revista em mãos, a domicílio”. Logo, vamos ficar como estamos pedindo ao Todo Poderoso que faça um milagre na engrenagem dos Correios... Então, essa repartição daí, de Santos... Valha-nos Deus...

Certa vez, fomos reclamar a demora da entrega de Tricolor a você, passados já vinte dias da remessa daqui, e a repartição estava às môscas, sem haver quem nos atendesse. Subimos, desce-mos, mofamos nos guichês, e nada. Por fim, chegou uma velhota, para lá de nervosa, que ainda nos destratou, porque falamos daquele deserto... E saímos sem ser atendido, porque o “dono” da seção faltara ao serviço...

Talvez, quando o Departamento dos Correios e Telégramos fôr adminis-

trado dali, de Brasília, as coisas entrem nos eixos. Então, mandaremos colocar um poste ao lado do de Vicente Leporace, para inaugurar, com nosso pescoça, a Praça dos Caiapós, enquanto o grande comentador político inaugurar, com o seu, o resto da Capital.

Vamos acertar com S. Sia. a idumentária, o traje a rigor para... o grande Dia!...

Mas, até lá vamos vivendo mesmo a horrível realidade dos serviços públicos, máxime do esclerosado serviço postal-telegráfico.

Sem mais. O resto você já sabe. Somos o mesmo.



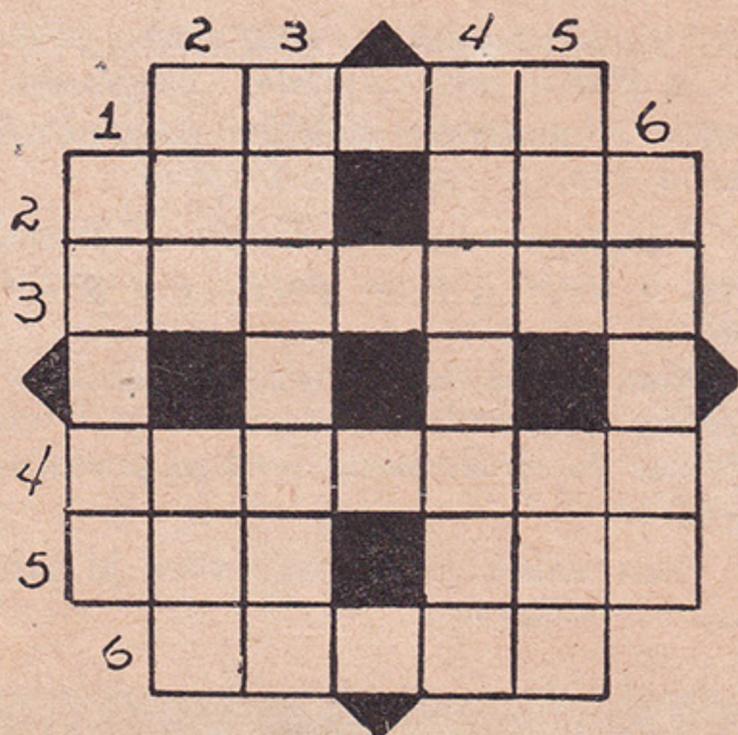
Dois anos tem este garoto. Chama-se José Francisco e é filho do casal tricolor Antônio Carlos e Maria José Negrão, de Itapetininga.

Chutando com a cabeça

EUCLIDES ALONSO

1 — PALAVRAS CRUZADAS

ORLANDO LEPORE



HORIZONTALAIS

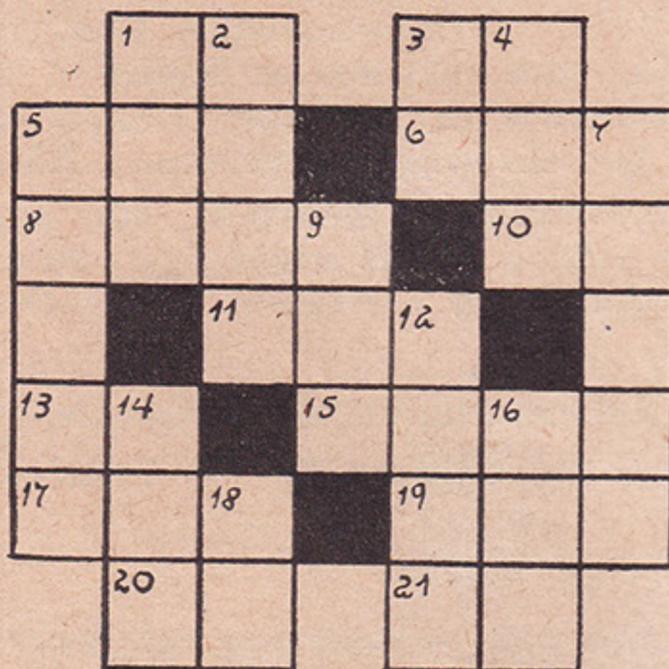
1 — Território brasileiro. 2 — Nome de homem; andavam. 3 — Que pertence à mesma família. 4 — Molho de chaves. 5 — Vazio; Ofereces. 6 — Tostar.

VERTICAIS

1 — Que diz respeito à **epopéia** e aos heróis. 2 — Rema; Mau cheiro. 3 — Apontamos uma arma. 4 — Coberta de tinta. 5 — Antenor, Artur e Teodoro; Oferecer. 6 — O bolo, em jogos de vasa (pl.).

2 — PALAVRAS CRUZADAS

JOÃO B. NASCIMENTO



HORIZONTALAIS

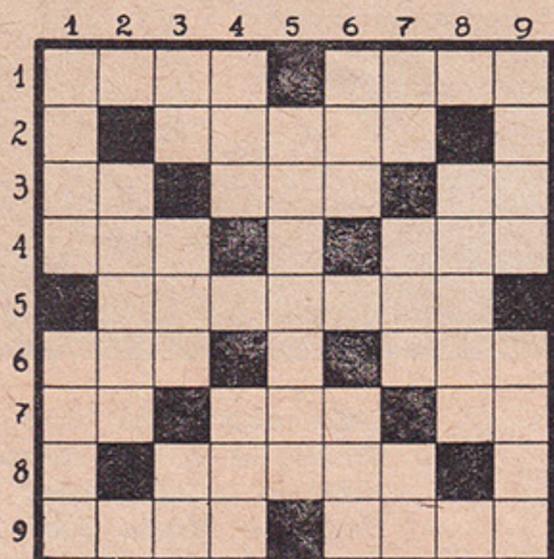
1 — Ruim. 3 — Sobrenome. 5 — Partido. 6 — Bebedeira. 8 — **pron. dem.** Este objeto. 10 — Prefixo: em derredor. 11 — Época. 13 — Andar. 15 — Preferir. 17 — Rio da Suíça. 19 — Argola. 20 — Sobrenome. 21 — Igreja episcopal.

VERTICAIS

1 — Pedras de moinho. 2 — Conjunto de preceitos que regem a execução de qualquer coisa. 3 — Igreja. 4 — Gosta. 5 — Fôrça muscular. 7 — Amargo. 9 — Reza. 12 — Preferes. 14 — Chefe etíope. 16 — Medida agrária. 18 — Símbolo do rádio.

3 — PALAVRAS CRUZADAS

SILVADO FERREIRA MONÇÃO



HORIZONTALAIS

1 — Remar; Ara. 2 — Gradear com ripas. 3 — Artigo masculino (plural); Pedras de moinho; Isolado. 4 — Chefe etíope; Mealheiro. 5 — Pantanoso. 6 — Ruins; Esteiro ou braço de rio. 7 — Aviador exímio; Porcos; Viração. 8 — Acontecimentos. 9 — Terra arroteada e própria para cultura; Triturar.

VERTICAIS

1 — Afeição profunda; Selva. 2 — Compartimento. 3 — Geito; modo; Isolados; aqui. 4 — Viscera dupla; Parecido. 5 — Que tem poros (pl.). 6 — Chefe etíope; Emissão de voz. 7 — Aliás; Bandeira; Abandonado. 8 — Indivíduo parecido com outro. 9 — Argolas; Remar.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

“O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE”

Av. Ipiranga, 1267 - 13. Andar - Cx. Postal, 1901

Fone: 34-8167/8 — São Paulo

MATRÍCULA N.º INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE:

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para sócio contribuinte o senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil

Residência N.º..... Fone:.....

Bairro.....

Profissão..... Onde a exerce Fone:

End. p. cobrança N.º..... Fone:.....

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo,..... de de 195.....

.....
ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

(Verifique as instruções no verso)

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual de Tricolor, a começar do n.º.....

Estado..... Cidade

Rua..... N.º.....

Assinante.....

Paulista!

S. P. F. C.

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CÔRES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SÔBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta fôlha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

INSTRUÇÕES

CAPITAL:

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr\$ 660,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Cr\$ 360,00, também inclusos a carteira, distintivos, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr\$ 60,00. Menores: Cr\$ 30,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr\$ 60,00, para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

Êstes sócios estão enquadrados, quanto ao pagamento, na categoria dos menores, como acima.

NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois dêste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Não há mais inscrições nas categorias de Mulheres, Militares e Universitários. Todos são contribuintes maiores, para efeito de pagamento.

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas
EM SOROCABA.*

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SÃO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares

(Edifício Próprio)

Fone: 35-5191

(Rede Interna)

Caixa Postal, 1223

End. Tel. "Estela"

SOROCABA

Av. São Paulo, 111

Fone: 776

RANCHARIA:

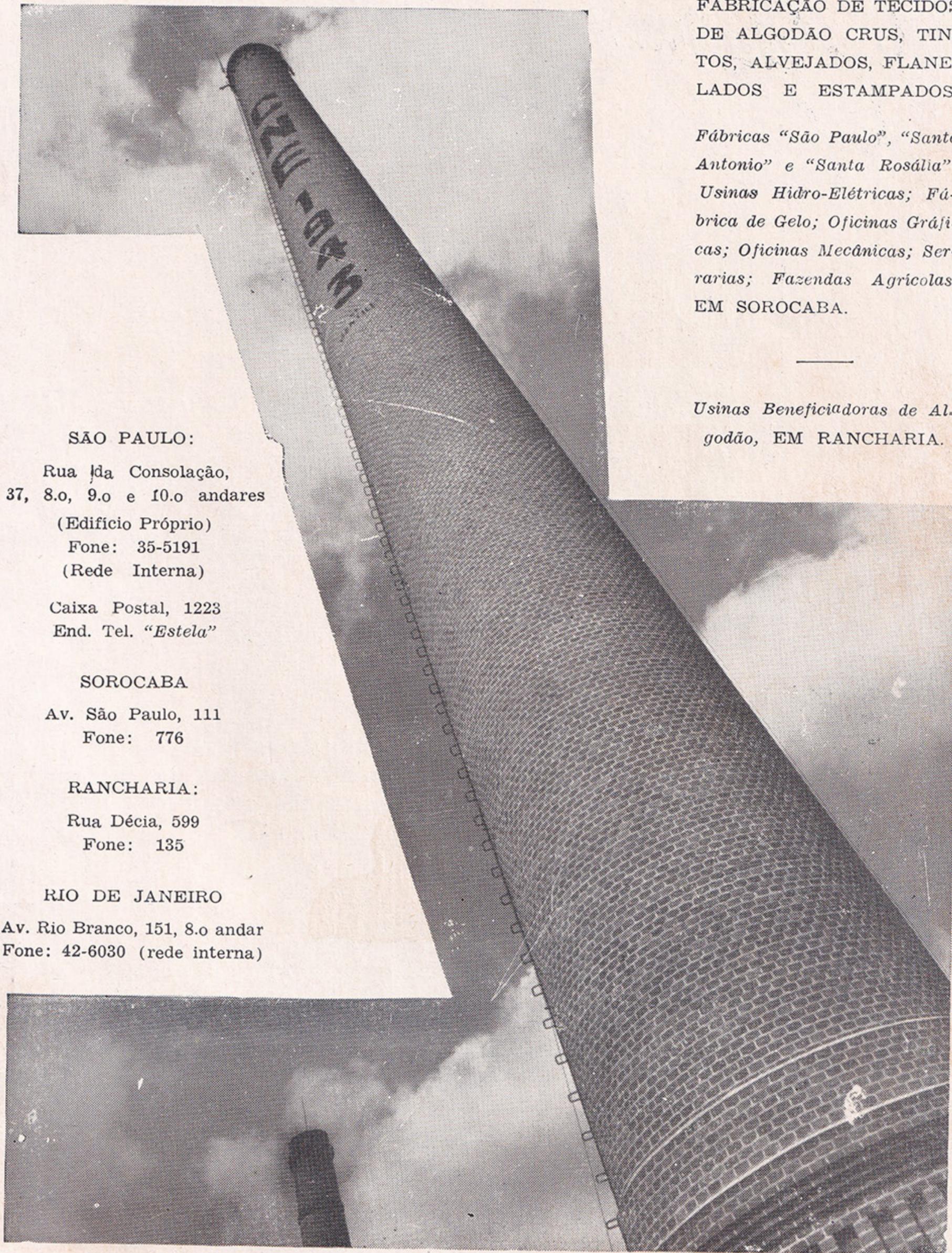
Rua Décia, 599

Fone: 135

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 151, 8.o andar

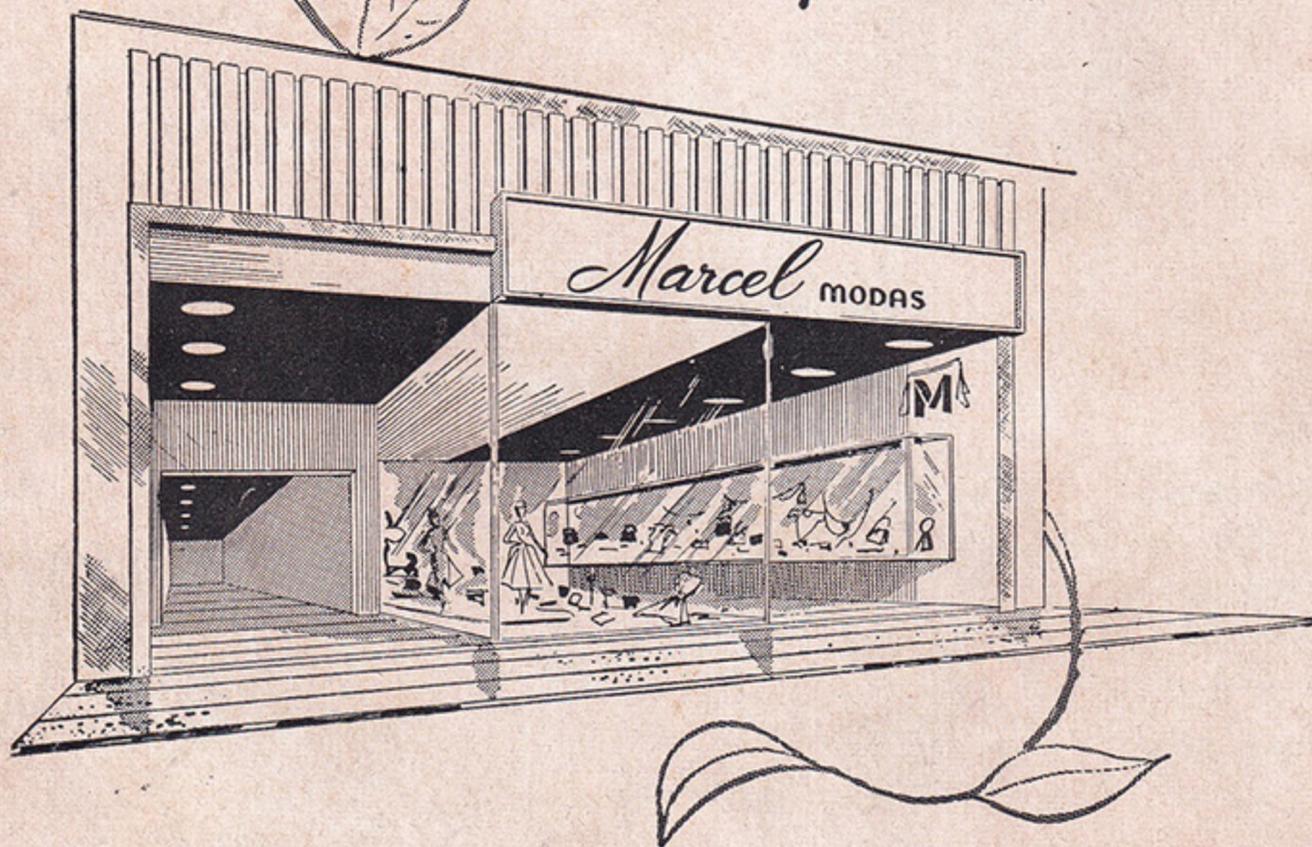
Fone: 42-6030 (rede interna)



*Para sua
elegância!*

Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância.

Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

Visite a moderníssima loja MARCEL, instalada para seu bom-gosto, elegância e economia.

**Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.**



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

panam - casa de amigos

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ